

Al Di Meola

plays Beatles & More

4 Mar 2015
22:00 Sala Suggia

CICLO JAZZ

Al Di Meola guitarra
Mario Parmisano piano
Peter Kaszas percussão
Peo Alfonsi guitarra

Tal como milhões de outros jovens americanos que cresceram nos anos 60, Al Di Meola nunca mais foi o mesmo depois de ver a actuação dos Beatles no *Ed Sullivan Show*, no tempo da televisão a preto e branco. “Se não tivessem existido, eu hoje provavelmente seria, quem sabe... um bombeiro, ou qualquer outra coisa”, diz o célebre guitarrista. “É mais do que a mim próprio, eles mudaram o mundo. Nenhuma música teve no nosso tempo maior impacto do que a dos Beatles. O que eles fizeram no contexto da música pop moderna nos anos 60 mudou tudo.”

Quase 50 anos após a primeira febre beatlemaniaca, Meola regressa às suas raízes prestando um tributo pessoal a essa influência com *All Your Life*, disco em que interpreta 14 grandes canções da banda em versões económicas com guitarra acústica. Em estúdio, a utilização das multipistas permitiu-lhe gravar, em alguns casos, várias guitarras em simultâneo, para além da percussão realizada sobre o corpo do instrumento ou as cordas abafadas. Os seus característicos floreios flamencos, arpejos intrincados e frases fulminantes surgem em todos os temas gravados analogicamente nos míticos estúdios Abbey Road em Londres, onde os Beatles gravaram a maior parte dos seus discos nos tempos áureos. “Comecei a minha vida a adorar os Beatles, e nunca parei, como muitos outros guitarristas da minha geração. Entretanto, todos nos dedicámos a fosse qual fosse a música das nossas carreiras. Mas quando regressamos aos Beatles, tudo continua actual! Quase todos os dias há uma qualquer ligação das nossas vidas com a banda.”

Nos anos 70, Al Di Meola seguiu os caminhos da fusão com o supergrupo Return To Forever e com o seu grupo de fusão latina. Concentrou-se na pureza da guitarra acústica no início da década de 80, com um trio de virtuosos internacionais juntamente com o mestre do flamenco Paco de Lucia e o inglês John McLaughlin. Nos últimos 20 anos, segue outra inspiração com o seu grupo World Sinfonia, onde mistura material oriundo da *world music* e interpreta a obra de Piazzolla. Em 2011, gravou *Pursuit of Radical Rhapsody*, incorporando tudo desde o tango e o flamenco à música do Médio Oriente e do Norte de África, e onde surgiu uma interpretação de “Strawberry Fields Forever”. Esta gravação foi o rastilho para o seu último álbum: “Pensei, ‘porquê ficar por aqui?’ Estas canções são tão familiares e queridas por toda a gente.”

Em *All Your Life*, a ideia foi manter as coisas simples. “Quis incluir toda uma linguagem sincopada mantendo a essência das

canções no que respeita à melodia. Muitos músicos de jazz fizeram já as suas interpretações deste repertório, habitualmente com tantas re-harmonizações e alterações melódicas que os temas ficam irreconhecíveis. Não era isso que eu queria. A minha intenção era introduzir uma sofisticação rítmica sem alterar a harmonia, para preservar a beleza das canções.” Enquanto temas como “She’s Leaving Home” e “I Am The Walrus” lhe foram mais imediatos de abordar, outros como “Penny Lane” e “Michelle” exigiram bastante trabalho até Al Di Meola obter um resultado que o satisfizesse. O disco foi editado em Setembro de 2013 e deu origem à digressão “Beatles & More” em que se inclui este concerto.

Al Di Meola tem sido reconhecido ao longo das últimas quatro décadas como um virtuoso do mais alto nível. Compositor prolífico e guitarrista prodigioso, gravou mais de 20 álbuns como líder e colaborou em mais cerca de uma dúzia com figuras como o supergrupo de fusão Return To Forever (com Chick Corea, Stanley Clarke e Lenny White), o celebrado trio de guitarras acústicas com John McLaughlin e Paco de Lucia, e o trio Rite of Strings com o baixista Clarke e o violinista Jean-Luc Ponty. Enquanto a sua técnica brilhante lhe deu grande estatuto junto dos aficionados das 6 cordas, a profundidade da escrita de Al Di Meola, a alma e o lirismo da sua música valeram-lhe a conquista de legiões de admiradores muito para além deste universo.

Pioneiro dos cruzamentos entre *world music* e jazz, desde os discos de fusão latina dos anos 70 (*Land of the Midnight Sun*, *Elegant Gypsy* e *Casino*), Al Di Meola continuou a explorar as influências do flamenco, tango, Médio Oriente, Brasil e África na sua World Sinfonia, um grupo ambicioso formado em 1991. Este tipo de fusão foi documentado em edições como *The Grande Passion* (com a Orquestra Sinfónica de Toronto, em 2000), *Live in London* (2007), *Pursuit of Radical Rhapsody* (2011) e o DVD *Morocco Fantasia* (2012, gravado no Festival Mawazine em Rabat, com os convidados especiais Said Chraïbi no oud, Abdellah Meri no violino e Tari Ben Ali na percussão). O seu disco mais recente, o acústico *All Your Life* (2013), revisita a influência seminal dos Beatles.

O fascínio de Al Di Meola pelos ritmos complexos sincopados combinados com melodias líricas e harmonias sofisticadas tem estado no centro da sua música ao longo de uma carreira que lhe deu a aclamação da crítica, três discos de ouro e mais de seis milhões de discos vendidos em todo o mundo. Tem interpretado

o tango de Ástor Piazzolla em discos como *Di Meola Plays Piazzolla* (1990), *Heart of the Immigrants* (1993), *Flesh on Flesh* (2002) e *Diabolic Inventions and Seduction for Solo Guitar* (2007), considerando o compositor argentino uma das suas grandes influências artísticas e pessoais, com quem estabeleceu uma relação de amizade.

Natural de New Jersey (1954), Al Di Meola cresceu em Bergenfield ouvindo Elvis Presley, The Ventures e The Beatles e gravitando naturalmente em torno da guitarra na juventude. Estudava oito a dez horas diárias e procurava inspirar-se em modelos como Tal Farlow e Kenny Burrell, até descobrir Larry Coryell, a quem chamou “The Godfather of Fusion”, com o seu inovador cruzamento de jazz, blues e rock. Fazia viagens de autocarro para o ouvir em pequenos clubes de Greenwich Village. Em 1971, ingressou no Berklee College of Music, em Boston, começando a tocar num quarteto de fusão com o teclista Barry Miles. Aos 19 anos, foi convidado para tocar com Chick Corea, substituindo o guitarrista Bill Connors no supergrupo de fusão Return To Forever com Stanley Clarke e Lenny White. Estreou-se no Carnegie Hall em Julho de 1974, projectando nesse instante a sua carreira para a estratosfera. Gravou três discos e, com o fim do grupo, iniciou a carreira a solo.

Em 1976 estreou-se como líder com *Land of the Midnight Sun*, afirmando-se como uma figura fundamental da música contemporânea com ainda mais seis discos editados pela Columbia: *Elegant Gypsy*, *Casino*, *Splendido Hotel*, *Electric Rendezvous*, *Tour De Force* e *Scenario*. Com um trio acústico ao lado de Paco De Lucia e John McLaughlin gravou o célebre *Friday Night in San Francisco* (1980), que vendeu mais de dois milhões de discos. Em 1996, formou um novo trio com o violinista Jean-Luc Ponty e Stanley Clarke, chamado The Rite of Strings. Entretanto, gravou com estrelas como Luciano Pavarotti, Paul Simon e Dave Matthews. Trabalhou também, ao longo da carreira, com Carlos Santana, Wayne Shorter, Tony Williams, Herbie Hancock, Gonzalo Rubalcaba, Milton Nascimento, Egberto Gismonti, Stevie Wonder, Jimmy Page, Steve Vai e Frank Zappa.

O trabalho mais recente de Al Di Meola é focado na sua New World Sinfonia com Fausto Beccalossi (acordeão), Peo Afonsi (guitarra acústica), Peter Kaszas e Gumbi Ortiz (percussão) e Victor Miranda (baixo). Aqui, explora uma linguagem marcada pelas harmonias ricas, muita improvisação e emoção. Recentemente, fez digressões em dueto com o grande pianista cubano Gonzalo Rubalcaba.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

